

IBRABA

INSTITUTO BRASILEIRO DE ABA



TRATADO INTEGRADO DE INTERVENÇÃO PRECOCE E PRÁTICA AVANÇADA EM ABA

Volume IV: Módulo 7 & Módulo 8 - Formação Avançada

Hub Operacional e de Desenvolvimento Científico

CNPJ: 48.519.025/0001-22

MÓDULO 7 – INTERVENÇÃO PRECOCE NO AUTISMO

A Intervenção Precoce Baseada em Evidências, fundamentada nos princípios da Análise do Comportamento Aplicada (ABA), constitui o padrão-ouro internacional para o atendimento de crianças pequenas com diagnóstico ou suspeita de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Estudos longitudinais demonstram que intervenções intensivas iniciadas nos primeiros anos de vida produzem ganhos significativos no quociente de inteligência (QI), no desenvolvimento da linguagem e nas habilidades de adaptação social.

O princípio basilar deste módulo assenta-se na rejeição categórica da conduta clínica passiva de "esperar o tempo da criança". O cérebro infantil possui uma taxa insuperável de neuroplasticidade, tornando os primeiros anos uma janela de oportunidade crítica onde caminhos neurais e operantes verbais básicos podem ser estabelecidos com maior eficiência e durabilidade.

Caixa Explicativa 1 – Pilares da Intervenção Precoce Intensiva (EIBI)

A intervenção comportamental precoce e intensiva baseia-se em: 1. Intensidade terapêutica (20 a 40 horas semanais); 2. Envolvimento ativo da família (Treinamento de Pais); 3. Ensino individualizado com base em marcos de desenvolvimento; e 4. Currículo focado em habilidades-pivô.

Fonte: Comitê de Prática Clínica IBRABA (2026).

Habilidades-Pivô e Protocolos de Avaliação

Antes de estruturar um Plano de Ensino Individualizado (PEI), o analista do comportamento deve mapear detalhadamente os marcos de desenvolvimento através de ferramentas validadas, como o VB-MAPP ou o ESDM (Modelo Denver). O foco inicial deve recair sobre as chamadas habilidades-pivô — respostas que, uma vez adquiridas, produzem modificações generalizadas e concomitantes em outras áreas do desenvolvimento não diretamente treinadas, tais como a motivação, a responsividade a múltiplas pistas e a auto-gestão.

Tabela 1 – Protocolos de Avaliação e Objetivos Curriculares Iniciais

| Protocolo Utilizado | Foco de Mapeamento | Público-Alvo | Área Curricular Inicial |
|----------------------|---|--|---|
| VB-MAPP | Marcos do desenvolvimento verbal, barreiras de aprendizagem e transição comportamental. | Crianças de 0 a 48 meses (ou atrasos correspondentes). | Operantes verbais de Mando, Tato e Intraverbal. |
| ESDM (Denver) | Habilidades sociais, imitação, comunicação recíproca, cognição e motricidade no contexto de jogo. | Lactentes e crianças de 12 a 60 meses. | Atenção compartilhada e engajamento social afetivo. |

MÓDULO 8 – ENSINO ESTRUTURADO E CONTEXTO ESCOLAR

A transposição dos princípios da Análise do Comportamento Aplicada da clínica para o ecossistema escolar exige uma metodologia de suporte estruturada e colaborativa. O ambiente da escola regular é, por natureza, saturado de estímulos simultâneos e regras sociais complexas, o que pode funcionar como uma barreira de aprendizagem severa se o aluno não contar com modificações ambientais e suportes visuais adequados.

O Ensino Estruturado, grandemente inspirado no Modelo TEACCH e refinado pelas táticas de modelagem e esvaecimento da ABA, organiza o espaço físico, o tempo e as tarefas escolares de modo a torná-los claros e previsíveis para o estudante. A redução da incerteza reduz diretamente a probabilidade de comportamentos-problema desencadeados por ansiedade ou sobrecarga sensorial.

Caixa Explicativa 2 – A Função do Mediador Escolar

O acompanhante terapêutico ou mediador escolar não deve realizar as tarefas pelo aluno, mas sim atuar como um facilitador do controle de estímulos. O seu papel fundamental consiste em aplicar procedimentos de ajuda (*prompting*) e retirá-los gradualmente (*fading*), evitando a dependência crônica de ajuda e promovendo a autonomia acadêmica.

A Estruturação do Plano Educacional Individualizado (PEI)

O PEI (ou Plano de Desenvolvimento Individual - PDI) constitui um documento legal e pedagógico obrigatório para alunos com necessidades educacionais especiais. O PEI não representa

um currículo paralelo isolado, mas sim uma adaptação criteriosa das metas da turma regular aos níveis atuais de desempenho do aluno, decompondo tarefas complexas em passos menores através da análise de tarefas (*task analysis*).

Tabela 2 – Componentes Críticos e Estratégias do Ensino Estruturado na Escola

| Componente Estrutural | Implementação Prática Baseada em ABA | Resultado Comportamental Esperado |
|------------------------------|--|--|
| Estruturação Física | Delimitação visual clara das áreas da sala (área de trabalho individual, área de descanso, área de grupo). | Minimização de distratores e sinalização de comportamentos adequados ao contexto. |
| Agenda Visual Diária | Uso de painéis com sequências de cartões visuais (pictogramas ou fotos) indicando a transição das atividades. | Previsibilidade temporal, reduzindo crises nas trocas de professores ou disciplinas. |
| Análise de Tarefas | Divisão de atividades acadêmicas complexas (ex: resolução de um problema) em passos visuais sequenciais simples. | Aumento do sucesso na execução e facilitação do reforço positivo intermitente. |

Estudo de Caso Prático Inclusivo

Caso Laura (4 anos) – Intervenção Precoce: Laura apresentava ausência de contacto ocular e comportamentos repetitivos com brinquedos (girar rodas). Após avaliação pelo VB-MAPP, constatou-se barreira severa em atenção compartilhada. Foi implementado um plano focado em pareamento com o terapeuta e treino de mandos por meio de itens altamente motivadores. Após 3 meses de intervenção intensiva (20h/semana), Laura atingiu estabilidade em contacto ocular de 5 segundos para iniciar pedidos e desenvolveu um repertório inicial de 15 mandos funcionais vocalizados.